



SOMOS UM TODO, E TODOS SOMOS DIFERENTES.

PROJETO VITRAL - PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO REGULAR

Zilda Cristina Alves¹

Resumo

Em minhas experiências em sala de aula regular e sala de recursos, tenho notado uma grande imaturidade emocional dos alunos para lidar com conflitos. Acredito que a educação institucional atual, pode e deve auxiliar seus alunos a superar estas crises, que geram tantos problemas disciplinares dentro e fora da escola. Se a função da escola é entre outras desenvolvimento da convivência humana, penso que muito pouco tem sido feito efetivamente neste âmbito dentro dos espaços escolares. Este projeto tem o objetivo de estruturar ações práticas de exercitar o amadurecimento emocional individual e coletivo, entender e aceitar as diferenças pessoais e de outros, colocar-se em diferentes posturas e posicionamentos e racionalizar o melhor modo de agir e pensar sobre as coisas, propor a superação de seus limites conflituosos, melhorar a convivência, diminuir os índices de casos de violência escolar causados por pré conceitos, aumentar o nível de compreensão dos alunos quanto a dificuldades de aprendizagem e deficiências, entre outros benefícios que não poderemos mensurar, com base em estudos científicos de autores como Augusto Cury, e utilizar como recursos, a análise dos próprios alunos, de situações conflituosas ocorridas dentro da escola, de forma racional e humana, intermediadas por conselheiros e/ou pessoas que forem pertinentes ao caso.

Palavras chave: inteligência emocional, convivência humana, posicionamentos inteligentes.

¹Neurocientista, Professora Especialista E.E. "9 de Julho"
Diretoria de Ensino: Taquaritinga: melissa.cristina@hotmail.com



Introdução

Este projeto surgiu da necessidade da sociedade escolar atual de inferir ações nos comportamentos dos alunos, pois a incidência de práticas de violência sejam diretas ou indiretas, individuais ou coletivas, tem aumentado assustadoramente.

Muitos cientistas têm citado estes comportamentos como uma imaturidade emocional grave, presente na sociedade atual, como por exemplo: Augusto Cury, Médico, Psicanalista, Escritor e Diretor da Academia da Inteligência, nos livros: “O Código da Inteligência”, 2008; “Inteligência Multifocal”, 1999, entre outras obras; Daniel Goleman, Psicólogo, escritor, jornalista e consultor empresarial, no livro: “Trabalhando com a Inteligência Emocional”, 1999 entre outros.

Há uma grande dificuldade dentro do espaço escolar em reprimir estas práticas. Porém estes mesmos autores, colocam que a repressão não é o melhor caminho, e sim um amadurecimento emocional real, através de exercícios de racionalidade e de postura diante de fatos cotidianos, provocar situações de vivências onde o aluno possa ampliar sua visão de mundo e histórias de vidas, que acabam compondo e justificando certas atitudes, e principalmente dar a estes alunos uma ferramenta de fortalecimento emocional de transformação e superação dos seus pré-conceitos e conflitos, para que de fato a escola tenha sua parcela de ação em prol ao relacionamento saudável coletivo e individual, resgatando valores éticos e morais, capacitando-o a nutrir amor-próprio e imagem positiva de si, somente um cidadão saudável pode gerar uma sociedade saudável.

Desenvolvimento

Muitos são os tipos de conflitos existentes na escola que este projeto atua, desta forma a princípio foi colocadas prioridades de ações como consta o quadro a baixo, eles surgem através de reclamações que os alunos especiais me trazem durante a aula, queixas levadas para a professora mediadora, observações por professores comuns e ou funcionários.

Conflito	Envolvidos	Ação realizada	Ação a realizar	Resultado esperado
Bullying	Aluno da educação especial. Alunos do 6º B, 9ºD, 1ª A	1) Conversa com aluno da educação especial.	1) Conscientização da turma sobre aceitação do diferente.	Melhora na convivência dos alunos. Atitudes cooperativas.
Agressividade para com professores	Alunos da educação especial do ano: 8ºD, 1ªA, 2º C, 7ºA	1) Conversa com aluno da educação especial	1) Diálogos de grupo. 2) Dinâmicas de grupo. 3) vídeos curtos .	Respeito com professores. Relações cooperativas.
Automutilação	Alunos da educação especial e regular do ano: 8ºD, 1ªA, 2º C, 7ºA	1) Conversa com aluno da educação especial	1) Diálogos de grupo. 2) Dinâmicas de grupo. 3) vídeos curtos .	Aceitação de si. Superação de conflitos internos e sociais. Acompanhamento clínico especializado.

Todas estas ações são realizadas por: Professora Zilda, Coordenadoras, Diretor Escolar, Professora Mediadora, convidados.

Cronograma de ações

Período	Ação	Realizado por
1º bimestre	Identificação dos alunos especiais, na Unidade Escolar. Início de avaliação. Orientações familiares.	Prof.ª Zilda, Coordenadoras: Ketriri e Cláudia,.
2º bimestre	Identificação das queixas para enquadramento do conflito	Prof.ª Zilda, Coordenadoras: Ketriri e

	(bullying, agressão, etc.) Continuidade de Avaliação. Planejamento e implantação dos projetos de aula para estes alunos em sala de recursos com base nas avaliações. Conscientização dos professores para melhor atender estes alunos em sala de aula. Orientações familiares.	Cláudia, Diretor Júlio, Professora mediadora Siomara, Supervisão Escolar.
3º bimestre	Avaliação periódica das ações realizadas. Replanejamento de ações. Conscientização dos professores para melhor atender estes alunos em sala de aula. Orientações familiares.	Prof. ^a Zilda, Coordenadoras: Ketriri e Cláudia, Diretor Júlio, Professora mediadora, Siomara, Supervisão Escolar.
4º bimestre	Avaliação periódica das ações realizadas. Replanejamento de ações. Conscientização dos professores para melhor atender estes alunos em sala de aula. Orientações familiares. Avaliação do projeto Vitral	Prof. ^a Zilda, Coordenadoras: Ketriri e Cláudia, Diretor Júlio, Professora mediadora Siomara, Supervisão escolar, Corpo docente, Alunos e familiares envolvidos no projeto.

Avaliação

O projeto será avaliado ao final do ano letivo, por todos os envolvidos no projeto, sendo que as famílias, alunos e professores responderão questionários opinativos, e sugestivos, posteriormente será realizada uma tabulação destas respostas, será também realizada uma análise da incidência de queixas feitas pelos alunos e professores, e tabuladas para comparações quantitativas.



Com base nestas informações o projeto se reestruturará para o ano seguinte.

Considerações finais

Este projeto fez se necessário ao longo do processo escolar neste ano de 2015, onde estive compondo a equipe docente nesta Unidade Escolar, até o momento o maior avanço tem sido a aceitação da turma regular em relação ao aluno com deficiência, por ter um currículo adaptado e desta forma diferente, e não era bem compreendido o porquê desta diferença, bem como uso de materiais diversificados, tenho a convicção que no ano seguinte este projeto alcançará melhores resultados (apesar de ainda não termos realizado a avaliação do mesmo), pois espero que seja implantado e refletido deste o início das aulas e poder contar com mais auxílio de recursos humanos, a princípio não era um projeto, era apenas ações necessárias para suprir conflitos, mas que, com a demanda e incidência, foi preciso racionalizar estas ações, onde eu coloquei em forma de projeto, esclarecendo que toda a equipe escolar se empenha em prol a estas ações, e que a maior parte destas, são previstas em lei, desta forma, o projeto que chamei de Vitral (peças diferentes que se encaixam formando um todo) é, na verdade, uma organização das ações realizadas, e o que se espera delas, porém com uma visão mais humanista e psicológica, do que simplesmente pedagógica e legal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência multifocal**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **As ilusões e os problemas da vida**. Porto Alegre: Sulina, 1979.



Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva

Volume I - 2015

PANIZZA, Frei Lívio. Escola em busca do ser. **3. ed. Curitiba: Vicentina, 1984.**

THUMS, Jorge. Educação dos sentimentos. **Porto Alegre: Sulina/ULBRA, 1999.**

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Disponível em <w.mec.gov.br>. Acesso em: 17 Set 2010.